

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E EPISTEMOLOGIAS

Resenhado por: PEREIRA, Maria Elly Krishna dos Santos
E-mail: krishna.prof.lmb@gmail.com
UECE - Universidade Estadual do Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7661-8446>

SILVA, Solonildo Almeida da
E-mail: solonildo@ifce.edu.br
IFCE - Instituto Federal do Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 3. ed. rev., atual. e ampl. Chapecó, SC: Argos, 2018.

O professor Silvio Ancisar Sanchez Gamboa é graduado em Filosofia pela Universidade de San Buenaventura (1973), na Colômbia, possui mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (1982), é doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1987) e possui livre docência em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2000). É diretor científico da Revista Filosofia e Educação (Unicamp) e professor visitante na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A presente resenha do livro *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, de autoria de Silvio Sánchez Gamboa, objetiva apresentar os principais elementos colocados em discussão pelo autor e estimular reflexões sobre a problemática da pesquisa em educação. Trata-se da resenha da terceira edição, publicada em 2018, pela Editora Argos. A obra está organizada em dez capítulos, contendo dois prefácios, um capítulo de introdução e um de considerações finais.

No capítulo inicial – *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica* –, o autor adverte que a educação, historicamente, dedicou pouco tempo à análise dos seus pressupostos, ficando a cargo da filosofia, epistemologia e gnosiologia esta reflexão. Neste sentido, a investigação qualitativa sobre a pesquisa em educação pode cumprir um papel salutar ao desvelar os pressupostos implícitos nestas pesquisas. Sánchez Gamboa destaca que o processo de análise

epistemológica dos métodos se trata da investigação dos caminhos percorridos para se chegar ao objeto.

Sánchez Gamboa utiliza a categorização das abordagens metodológicas de Demo (1981) – empirista, positivista, funcionalista, sistêmica, estruturalista e dialética – para classificar as pesquisas em educação. Nesta tipologia, os critérios de cientificidade são respectivamente: a) verificação a partir da observação empírica dos fatos; b) obtenção do conhecimento mediante dados dos sentidos; c) estudo das funções; d) centralidade na organização, privilegiando o aspecto relacional dos componentes de uma realidade; e) acentuação do fenômeno do intercâmbio e das relações; e f) processo da construção do concreto do pensamento a partir do concreto real.

Cabe, ainda, destacar o alerta do autor para a realização de pesquisas destinadas apenas à conclusão de curso, na forma de protocolo para ascensão universitária. A pesquisa, nestes marcos, “perde a capacidade de instrumento de conhecer a problemática da realidade à sua dimensão transformadora, como todo trabalho criativo deveria ter” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 39).

No capítulo dois – *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico* –, o autor aborda a problemática do tecnicismo nas práticas de pesquisa em educação e debate como o *formalismo acadêmico*, o *ritualismo metodológico*, os *modismos teóricos*, o *reducionismo tecnicista* e o *ecletismo pragmático* resultam de uma prática superficial de se fazer ciência ou de uma incompreensão sobre os fundamentos epistemológicos da pesquisa.

O estudo epistemológico das produções científicas em educação parte da análise das relações entre a investigação científica e os pressupostos filosóficos. A lógica investigativa da análise epistemológica da produção científica está no processo de compreensão *a posteriori* das articulações entre os diversos aspectos que compõem as produções acadêmicas na perspectiva de identificar o paradigma predominante. Sánchez Gamboa acrescenta que uma análise epistemológica sobre um universo de pesquisas poderá revelar as implicações filosóficas e ideológicas que, em alguns casos, limitam a criatividade e a capacidade heurística das teorias e dos métodos.

Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica, o terceiro capítulo da obra, é dedicado à matriz paradigmática, instrumental criado pelo autor para a investigação da pesquisa educativa, tomado como base o conceito de paradigma como uma “lógica reconstituída ou maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 60).

A pesquisa das pesquisas, fazendo uso da matriz paradigmática, realiza dois movimentos na perspectiva de compreensão lógica da relação entre a pergunta e a resposta presente na produção científica. No primeiro, é feita a recuperação da lógica do processo de construção da pergunta a partir do mundo da necessidade e, em seguida, a análise do processo de construção da resposta em seus diversos níveis de complexidade: técnico, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológico e ontológico.

As pesquisas apresentam ligações claras com certas teorias e enfoques metodológicos que, por sua vez, estão relacionadas às formas de se pensar a realidade e os fenômenos. O conhecimento, segundo Habermas (1983), se apresenta em três modalidades: empírico-analítico, hermenêutico e sistemático da ação. “O primeiro está orientado para o domínio da natureza, o segundo para a relação dos homens entre si e o terceiro para a própria liberação do gênero humano” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 65).

O capítulo quatro – *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise* – foi escrito em colaboração com o professor da Faculdade de Educação da Unicamp, Régis Henrique Reis da Silva¹, Dr. em História e Filosofia. Nesta parte da obra, é apresentada a gênese do desenvolvimento da Matriz Epistemológica como “instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação” (SÁNCHEZ GAMBOA; SILVA, 2018, p. 70).

Tendo em vista que a investigação científica não é uma atividade individual, sendo influenciada por diversos fatores e interesses, os autores, em diálogo com

¹O Dr. Régis Henrique Reis da Silva é chefe do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e ex-orientando do Prof. Sánchez Gamboa. O pesquisador também é editor da Revista Histedbr On-line e estudioso do campo educacional com ênfase em fundamentos histórico-filosóficos da Educação e gestão de núcleos de acessibilidade no ensino superior.



Vieira Pinto (1979), ressaltam a necessidade de refletir e avaliar continuamente a produção científica. Dada a necessidade de tal investigação estar situada no campo histórico-filosófico, o uso da matriz epistemológica como instrumental que se desdobra e evolui do esquema paradigmático, que, acrescido análise dos elementos histórico-sociais, através da recuperação todo compreensivo das inter-relações histórico-materiais, possibilita o melhor entendimento da construção do objeto científico.

Em *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas*, quinto capítulo, Sánchez Gamboa resgata a história da formação do pesquisador em educação no Brasil, relacionando-o com os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por meio da Lei n. 5540/68. Tomando como ponto de partida questionamentos sobre a qualidade e sobre as tendências metodológicas, teóricas e epistemológicas destas pesquisas, o autor realizou uma análise de 502 dissertações e teses, desenvolvidas nas cinco universidades do estado de São Paulo, entre 1971 e 1984, que ofereciam programas de pós-graduação em educação.

Os resultados deste estudo apontam que, nas pesquisas, estão presentes várias vertentes epistemológicas, as quais “podem ser classificadas em três grandes grupos: as empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 92). Para recuperação histórica das pesquisas, o autor delimitou três períodos de análise: de 1971-1976, de 1977-1980 e de 1981-1984, aferindo a predominância das tendências empírico-analíticas no primeiro período e crescente diminuição nos períodos subsequentes, acompanhado de relativo crescimento da presença das tendências fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas no segundo e terceiro recorte temporal.

Cabe destacar que as tendências empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas se distinguem pelos níveis de articulação (técnico, metodológico e teórico) e pressupostos epistemológicos e filosóficos (gnosiológicos e ontológicos). Evidencia-se, portanto, que as mudanças observadas nas tendências que orientam as pesquisas em educação pelo aumento da massa crítica que questiona os reducionismos técnicos, destacando a necessária inclusão da filosofia na formação do pesquisador na perspectiva à melhor compreensão dos fundamentos epistemológicos da pesquisa.

Os questionamentos: Por que os resultados das pesquisas educativas se tornam difíceis de aplicar? Por que os caminhos entre estes e sua aplicação aos processos educativos encontram tantos obstáculos? Quais seriam as possíveis relações entre os resultados da pesquisa e os problemas por ela analisados? (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 103) abrem o sexto capítulo, *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*. Neste texto, é realizada uma reflexão sobre as principais dificuldades relativas à elaboração do projeto de pesquisa e na relação entre pesquisa e inovação educativa. Sánchez Gamboa discorre sobre os problemas de concepção sobre o que é um projeto de pesquisa e justifica que o mesmo deve apresentar uma situação-problema traduzida em uma pergunta-síntese. No percurso investigativo, o pesquisador deve realizar um diagnóstico rigoroso da problemática estudada.

Sobre a inovação educativa, o autor elucida que, a depender da qualidade do diagnóstico resultante do processo, é possível ter desdobramentos que propiciem ações não só inovadoras, mas que gerem transformações nesses fenômenos, assim como, também, “possíveis ações de controle e de manutenção deles, ou seja, propostas de conservação de suas características, ou de equilíbrio das possíveis disfunções diagnosticadas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 112).

O capítulo sete - *A construção do objeto na pesquisa educacional* - aborda os pressupostos gnosiológicos em sua relação com a epistemologia e as teorias da educação na pesquisa educacional. Sobre as múltiplas determinações presentes na relação cognitiva entre sujeito e objeto, o autor elenca os seguintes pressupostos: “a) a primazia do objeto ou do sujeito, ou mesmo a ênfase da relação entre eles; b) a consideração ou não de recortes ou rupturas do objeto com relação ao seu contexto ou entorno; e, c) a compreensão do objeto do conhecimento como um todo e suas articulações com suas partes constituintes” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 128).

Saviani (1984) e Tedesco (1986) colaboram com o debate feito por Sánchez Gamboa acerca dos enfoques não críticos e críticos presentes nas Teorias da Educação. A abordagem não crítica, sucintamente, considera a educação autônoma em relação à sociedade, enquanto a perspectiva crítica compreende e reconhece a influência dos condicionantes sociais na educação.

A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações é o título da oitava parte do livro. Nesta passagem, o autor registra que diferentes abordagens epistemológicas se desdobram em perspectivas diversas de homem, história e realidade, concepções relacionadas em última instância com diferentes modos de produzir conhecimento.

As abordagens empírico-analíticas concebem o homem como parte de um experimento, como variável ou código, podendo, ainda, ser compreendido como ser dependente de escolarização, socialização. Já as pesquisas classificadas como fenomenológico-hermenêuticas concebem o homem como ser-inacabado e privilegiam o olhar dialógico, interacional. O ser humano, nas pesquisas crítico-dialéticas, é dotado da capacidade transformadora e revolucionária, compreendido como ser social, agente ativo de sua história.

Sánchez Gamboa chama a atenção para a relevância da abordagem dialética em resposta aos reducionismos presentes nas abordagens tradicionais e destaca a necessidade de abordar a educação em sua relação com a “dinâmica e as contradições da sociedade dividida em classes” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 148), bem como o interesse transformador que o marxismo e a dialética apresentam.

A parte final da obra se dedica a pensar sobre importantes elementos que integram a pesquisa educacional: a historicidade e a ética. Os capítulos nove e dez apresentam os títulos: *A historicidade do objeto na pesquisa educacional* e *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?*

O autor buscou compreender as maneiras como a historicidade do objeto é tratada nas pesquisas educacionais. A natureza histórica do objeto é uma característica essencial para o entendimento da própria constituição do fenômeno educativo. As abordagens empírico-analíticas e fenomenológicas (do tipo estruturalista) baseiam suas pesquisas em uma concepção de tempo sincrônico – fixada no momento –, enquanto a abordagem dialética e alguns tipos de pesquisas fenomenológicas (hermenêutica e existencialista) compreendem o tempo a partir da perspectiva diacrônica – através do tempo.

As investigações dialéticas que consideram a “história como eixo da explicação e da compreensão científica e tem na ação uma das principais categorias epistemológicas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p.157), enquanto o modelo sincrônico

sustenta uma visão de mundo na qual o estudo dos fenômenos ocorre em um ambiente isolado e neutro, sendo o tempo um dado ou variável secundária.

Nas páginas finais da obra, Sánchez Gamboa apresenta as colaborações de Habermas (1982) sobre a relação entre conhecimento e interesses, com o objetivo de suscitar reflexões sobre o campo da ética e filosofia da educação na pesquisa educacional. Deste modo, o autor coloca algumas questões relacionadas às atitudes, às posturas e aos compromissos assumidos pelo pesquisador “durante o percurso de construção do conhecimento sobre a educação, considerando que sua problemática, por ser social, política e ideológica, não é neutra nem está livre de conotações valorativas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 162).

Neste sentido, o resgate dos pressupostos gnosiológicos e ontológicos auxilia na compreensão sobre as questões morais e éticas envolvidas no processo de pesquisa, tendo em vista que esse debate não deve ser travado somente no âmbito da discussão sobre a aplicação e a utilização dos resultados da ciência. O processo de produção do conhecimento é influenciado, em seus aspectos éticos, pelas opções epistemológicas e filosóficas escolhidas pelos pesquisadores.

O autor atenta para a necessidade de melhor compreensão das diferentes opções epistemológicas presentes nas pesquisas educacionais para possibilitar o desvelamento dos fundamentos filosóficos e suas consequências políticas e sociais. “De igual maneira, é premente a necessidade de reflexões sobre as atitudes e posturas éticas do pesquisador em educação” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 176).

A promoção de uma profunda e dedicada discussão acerca dos pressupostos epistemológicos da pesquisa em educação e suas implicações para a qualidade, consistência e relevância do conhecimento produzido é um exemplo das valorosas contribuições trazidas pela obra *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, de Sánchez Gamboa. A reflexão desenvolvida pelo autor, retomando, em cada capítulo, conceitos chave para correta compreensão das múltiplas conexões entre os elementos constitutivos da pesquisa e seus pressupostos epistemológicos e filosóficos, possibilita ao leitor a construção de uma rica visão geral acerca da temática.

As indagações elaboradas pelo autor despertam a curiosidade e estimulam o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os diversos modos de se fazer ciência e



produzir conhecimento, bem como as implicações sociais de cada opção epistemológica. A leitura desta obra é recomendada para professores e pesquisadores do campo educacional que desejem atuar criticamente desenvolvendo uma ação transformadora através da prática pedagógica e da produção de conhecimento em educação.

MARIA ELLY KRISHNA DOS SANTOS PEREIRA

Doutoranda em Educação pelo PPGE da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – IFCE (2019). Especialista em Docência em Geografia e práticas pedagógicas (2018). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Atualmente é professora efetiva de Geografia - Secretaria da Educação Básica do Ceará.

SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA

Possui graduação em Sistemas e Mídias Digitais - SMD pela Universidade Federal do Ceará(2013), especialização em Metodologias do Ensino de Geografia pela Universidade Estadual do Ceará(2002), especialização em Formação de Formadores pela Universidade Estadual do Ceará (2003), mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará(2005), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2011), pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará(2016).

REFERÊNCIAS

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HABERMAS, J. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 278-312. (Coleção Os Pensadores).

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez, 1984.

TEDESCO, J. C. Los paradigmas de la investigación educativa. *Revista Colombiana de Educación*, Bogotá, n. 18, II sem., p. 7-35, 1986.

VIEIRA PINTO, Álvaro. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Recebido em: 28/02/2021.

Aprovado em: 16/11/2021